

**REALIZADOR**

RESUMO

A comédia desenvolve-se na cabana de um fazendeiro, situada em plena floresta.

Manuel regressa. O verde das árvores ilumina-se aos primeiros raios do sol, quando o acalorador, entra pela janela da cabana. Manuela, a filha do fazendeiro, está recostada sobre o

SOL NA FLORESTA

Adaptação para a TV da comédia de:

ROMEU CORREIA

Emissão: 25.4.60
Realizador: Bessa de Carvalho
Reunião para constituição do elenco: Dia 22.3.60 às 16h.

56

PERSONAGENS:

Manuel .....	21 anos	Fernanda Bossati
Tia Resina .....	61 "	Patricio A'Alvaris
Cosme .....	45 "	Joaquim Santos
Alice .....	22 "	Maria José
Tia Vitória .....	56 "	Maria Colquim
Janeca .....	32 "	Artur Semedo
Corália .....	35 "	Suzana Prado
Rita .....	30 "	Cecilia Guimarães
Orlando .....	30 "	Paulo Rodrigues
Benvinda .....	25 "	Rigéria Tello

CENÁRIO ÚNICO

A comédia desenrola-se na cabana  
 de um resineiro, situada em ple-  
 na floresta. Manhã radiosa. O verde das árvo-  
 res iluminado aos primeiros alvo-  
 res. Um jorro de sol, quente e  
 acolhedor, entra pela janela da  
 cabana. Manuela, a filha do re-  
 sineiro, está recostada sobre o  
 catre, banhada de luz, de braços  
 puxados à nuca. Sonha, de olhos  
 abertos... Uma cafeteira sobre o  
 lume da chaminé. Lá fora, pela  
 ramaria das árvores, a passara-  
 da chilreia. Depois, começam a ou-  
 vir-se os chocalhos de um rebanho  
 que se aproxima...

MANUELA  
 MANUELA  
 BEBIVINDA  
 MANUELA  
 BEBIVINDA  
 MANUELA  
 BEBIVINDA

- Pai! Não heven... acordet! Tá ouvir o que eu lhe digo? Que  
 chocalhos, cada vez se paga mais no barralho, o diabo  
 do velho! (canta de novo um cântico de chocalhos);  
 Alice! Alice!... (canta de novo um cântico de chocalhos);  
 (nos versos seguintes...)  
 - (suspirando) Ah... e lá vai...  
 - (Entrando correndo e trazendo um pacote) Manuela! O teu pai  
 já saiu do quarto?  
 - (suspirando) Não... não saiu...  
 - Não sabia! Repariga, sabes que dia é amanhã...  
 - Amanhã... amanhã... (suspirando) Não!...  
 - Sabes, pois! Amanhã é dia de S. João!

.../...

CENA 1

(Manuela, depois Benvinda)

Manuela levanta-se alvoroçada, corre à porta e observa a floresta. Tem uma hesitação; depois dirige-se à porta do quarto do velho resineiro e tenta acordá-lo.

EXTERIOR

② C<sub>1</sub> - 75 - Pm Fernanda a sair  
Ligia entra na imagem.

① { C<sub>2</sub><sup>75</sup> - motivo PARA SOBREPÓSICÃO (75) 2.  
Florista  
C<sub>3</sub> - Bicha.

meua Fernanda entra  
acompi

postada junto à janela, levanta-se vai para do lado

MANUELA - Pai! São horas... acorde! Tá ouvir o que eu lhe digo? (por entre dentes) Cada vez se pega mais ao borrarho, o dianho do velho! (corre de novo ao exterior da cabana e grita):  
Vai janela, de fora pelo  
Alice! Aliiii...ce, ainda é cedo para ir à fonte!... (noutro tom) Tás a ouvir, ou quê!?

(mas surge Benvinda, e a sua presença é uma decepção...)

MANUELA - (Num pasmo) Tu...? És tu...!?

BENVINDA - (Entra ajoujada com uma trouxa de roupa) Manuela! O teu pai já saiu do quarto?

MANUELA - (Desorientada) Não... não saiu...

BENVINDA - Não saiu? Ó rapariga, sabes que dia é amanhã?...

MANUELA - Amanhã... amanhã... (Muito inocente) Não!...

BENVINDA - Sabes, pois! Amanhã é dia de S. João!

.../..

Acompanha-as

3) e<sub>2</sub> - 75 - P.M. das duas a  
entrarem. Acompanha

3a) - Tirav. sobre a esquerda

Fernanda sai da imagem.  
Acompanha a irmã a Fernanda

MANUELA - Dia de São João? (Disfarçando) Olha nem de tal coisa me lembrava!...<sup>3.</sup>

BENVINDA - Oh! Manuela... Tu não te lembravas...!?

MANUELA - Esqueci-me... Não acreditas? (Noutro tom) Ando tão mortinha de tra-

BENVINDA - balho... *sem fim do quarto*

BENVINDA - Quem não anda...? (Trocaram um olhar significativo) Morta de tra-

BENVINDA - balho... Todas as raparigas da floresta têm uma vida igual....

MANUELA - Todas, Manuela!...

MANUELA - (Enervada, vai mexer na chaminé): O meu pai quando se garra a dormir

BENVINDA - Já o sol vai alto, e ele nada de despegar....

BENVINDA - Ora lá em casa queixo-me do mesmo... (Encaram-se e sorriem) Tás mais gorda... *porta de*

MANUELA - --Achas?

BENVINDA - Acho...

MANUELA - Anida não recebeste notícias dos Brasis?...

BENVINDA - Isso é terra de esquecimento... Os homens quando abalam para lá

BENVINDA - - abalam. (Noutro tom) Por que falaste agora nisso.

MANUELA - Falei por falar... Como é raro passares pela minha casa... *sem fim do mesa*

BENVINDA - Mas nunca falto na véspera de São João!... (Abre a trouxa e re-

BENVINDA - tira meio boneco de trape - cabeça, peito e braços - que exhibe feliz) Põe os olhos nele!... Que jeitozinho que este vai ficar!...

MANUELA - Comigo, não! Este ano eu não arrancho!... *sem fim do cama...*

BENVINDA - Não arranchas comigo?! Porquê!?

MANUELA - O teu boneco casamenteiro só me tem dado trabalhos e desgostos!  
Não coso mais nenhum "Serafim"!...

BENVINDA - (~~Despeitada~~) Não coses mais... comigo...

MANUELA - Contigo ou com outra qualquer.

BENVINDA - Mentirosa! (~~neutro tom~~) Aposto que debaixo da tua cama...!

MANUELA - (~~Impede-a de se aproximar da cama~~) <sup>vai a ela</sup> Que é isso!? Era o que faltava!...  
Vai coscuvilhar lá para fora!...

BENVINDA - (~~Sentida faz de novo a troixa~~) Está bem... Eu não volto mais à tua casa... (indignada) O que não faltam por aí são mulheres à cata de noivo! Preciso tanto da tua roupa... como duma camada de sarna!...

MANUELA - É boa! Não precisas e vieste cá?!

BENVINDA - Acostumei-me nos outros anos! Mas bem arrependida estou! Trapalhona!...

MANUELA - Vê lá como falas!... Vai pastar as ovelhas!... Leva para bem longe o teu enguiço!...

BENVINDA - Enguiçada, eu?!

MANUELA - (Numa surriada) Tás sim, tás inguiçada! As roupas da tua mãe só trazem desgraça!...

BENVINDA - Ah! Tás a dizer uma pouca vergonha dessas na minha cara? Olha que eu!!!

MANUELA - Julgas que tenho medo de ti!? Tenho mais que fazer!... ..//..

4. - 15. - 18. - 19. - 20. - 21. - 22. - 23. - 24. - 25. - 26. - 27. - 28. - 29. - 30. - 31. - 32. - 33. - 34. - 35. - 36. - 37. - 38. - 39. - 40. - 41. - 42. - 43. - 44. - 45. - 46. - 47. - 48. - 49. - 50. - 51. - 52. - 53. - 54. - 55. - 56. - 57. - 58. - 59. - 60. - 61. - 62. - 63. - 64. - 65. - 66. - 67. - 68. - 69. - 70. - 71. - 72. - 73. - 74. - 75. - 76. - 77. - 78. - 79. - 80. - 81. - 82. - 83. - 84. - 85. - 86. - 87. - 88. - 89. - 90. - 91. - 92. - 93. - 94. - 95. - 96. - 97. - 98. - 99. - 100.

da mesma e o teu marido.  
Leva-se a porta do quarto a ser  
e figura desgraciada do velho  
salvo indivíduo mais velho, que  
na a Serafim.

1. - 2. - 3. - 4. - 5. - 6. - 7. - 8. - 9. - 10. - 11. - 12. - 13. - 14. - 15. - 16. - 17. - 18. - 19. - 20. - 21. - 22. - 23. - 24. - 25. - 26. - 27. - 28. - 29. - 30. - 31. - 32. - 33. - 34. - 35. - 36. - 37. - 38. - 39. - 40. - 41. - 42. - 43. - 44. - 45. - 46. - 47. - 48. - 49. - 50. - 51. - 52. - 53. - 54. - 55. - 56. - 57. - 58. - 59. - 60. - 61. - 62. - 63. - 64. - 65. - 66. - 67. - 68. - 69. - 70. - 71. - 72. - 73. - 74. - 75. - 76. - 77. - 78. - 79. - 80. - 81. - 82. - 83. - 84. - 85. - 86. - 87. - 88. - 89. - 90. - 91. - 92. - 93. - 94. - 95. - 96. - 97. - 98. - 99. - 100.

Fernanda sai da imagem